



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

MARIA KALYNE CANDEIA DE OLIVEIRA

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO DE
INCENTIVO À LEITURA:** revisão sistemática da literatura na base de dados
BRAPCI

JOÃO PESSOA - PB

2017

MARIA KALYNE CANDEIA DE OLIVEIRA

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO DE
INCENTIVO À LEITURA:** revisão sistemática da literatura na base de dados

BRAPCI

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Área de Concentração:
Responsabilidade Social, Incentivo à Leitura.

Orientadora: Profa. Ma. Vanessa Alves Santana

JOÃO PESSOA - PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C216a Candeia de Oliveira, Maria Kalyne.

A Responsabilidade social do bibliotecário no processo de incentivo à leitura: revisão sistemática dá literatura na base de dados BRAPCI / Maria Kalyne Candeia de Oliveira. – João Pessoa, 2017.
56f.: il.

Orientador(a): Profª Msc. Vanessa Santana Alves.
Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Incentivo à leitura. 2. Responsabilidade social. 3. Bibliotecário. 4. BRAPCI. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

MARIA KALYNE CANDEIA DE OLIVEIRA

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO DE

INCENTIVO À LEITURA: revisão sistemática da literatura na base de dados

BRAPCI

Trabalho Acadêmico para conclusão
do curso de bacharelado em
Biblioteconomia oferecido pela
Universidade Federal da Paraíba,
sob orientação da Profa. Ma.
Vanessa Alves Santana.

Aprovado em: 14 / 06 /2017.

BANCA EXAMINADORA

Vanessa Alves Santana

Prof. Ma. Vanessa Alves Santana – DCI/UFPB
(Orientadora)

Rosilene Agapito da Silva Llarena

Profa. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llarena – DCI/UFPB
(Examinador)

Edilson Targino de Melo Filho

Prof. Me. Edilson Targino de Melo Filho - IBICT/UFRJ
(Examinador)

À Deus, por grandes feitos em minha
vida, e aos meus pais, Solange e
Gilberto,

Dedico!

AGRADECIMENTOS

À Deus por seu infinito amor e por sua misericórdia que me ajudou, concedendo coragem e animo, na realização desta pesquisa.

Aos meus pais, Gilberto Barbosa de Oliveira e Solange Candeia de Oliveira, por todo amor e apoio, vocês são mais que preciosos e imprescindíveis para minha vida. Mainha, obrigada por todo incentivo e animo para prosseguir na caminha e não desistir apesar dos obstáculos. A Painho por toda a sua alegria contagiante, que mesmo nos momentos difíceis ajuda a todos da família a sorrir. Agradeço a minha irmã Kamila por seu auxílio e incentivo nesta minha trajetória.

A minha orientadora Prof. Ma. Vanessa Alves Santana, pelas orientações, pelos conhecimentos compartilhados, pelo apoio, e por acreditar e confiar em mim, por cada palavra de incentivo, serei sempre grata por tudo.

Profa. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llarena e ao Prof. Me. Edilson Targino de Melo Filho por aceitarem compor a banca examinadora.

Aos professores da Universidade Federal da Paraíba da graduação em Biblioteconomia, que contribuíram para minha formação acadêmica com o ensino e o compartilhamento do conhecimento.

Aos meus colegas da turma 2012.1, nesta trajetória, agradeço a Deus pela vida de cada um, e em especial as minhas amigas Flávia Soares, Valtiqueza Targino, Kátia Vanessa, Melquisa Pereira, Diana Santos, Marcionila Andrade, por todo apoio e incentivo e principalmente por vossas amizades e pelos momentos de conversas e descontração ocorridas principalmente nos momentos mais tenso na produção deste trabalho.

Aos meus amigos Tiago Araújo e Eraldo Isídio por me ajudarem nos momentos mais difíceis e quando solicitei um auxilio me ajudaram imensamente.

À todos vocês, minha sincera gratidão.

RESUMO

A leitura é um componente complementar, referencial e essencial no desenvolvimento sequencial do indivíduo. Constitui-se em uma das diretrizes responsáveis pela formação de um cidadão informado, independente e crítico. Perante isto, o objetivo deste estudo recai em analisar os artigos publicados na BRAPCI (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação), sobre a relevância da leitura na formação do indivíduo como uma responsabilidade social do Bibliotecário. No que diz respeito ao procedimento metodológico, classifica-se como pesquisa bibliográfica, com abordagem quantitativo-descritivo. Com relação a coleta de dados, realizamos uma observação sistemática dos artigos na base de dados BRAPCI a partir de descritores instituídos e relacionados com temática abordada que diz respeito ao Bibliotecário, Incentivo à Leitura e Responsabilidade Social nos últimos 5 anos, isto é, do ano de 2011-2016. A pesquisa infere o relevante papel socioeducacional que tanto os profissionais como a própria Biblioteconomia têm na sociedade.

Palavras-chave: Incentivo à leitura. Responsabilidade Social. Bibliotecários. BRAPCI.

ABSTRACT

Reading is a complementary, indicative and essential element to develop the ongoing skill of the individual. It is based on a part of the guidelines concerned to form an enlightened, independent and critical citizen. This way, this study aims to analyze articles published in the BRAPCI (REFERENTIAL DATABASE JOURNAL FOR PAPERS SPECIALIZED IN INFORMATION SCIENCE) how necessary reading is to the individual formation, as a social responsibility of the Librarian. According to the methodological approach, it is classified as a bibliographical research in a quantitative, descriptive approach. In relation to the data collection, it was attempted to observe regularly the papers on the database of BRAPCI, from the descriptors indicated which were, and related to the theme discussed which concerns the Librarian, Reading Incentive and Social Responsibility over the last five years, that is, from 2011 to 2016. This research concludes that both Library Science and its professionals have an important role in the socio-educational field.

Keywords: Incentive for reading. Social Responsibility. Librarians. BRAPCI.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CI	Ciência da Informação
FIDES	Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social
IBASE	Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas
PNBE	Pensamento Nacional das Bases Empresariais
RS	Responsabilidade Social
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
SI	Sociedade da Informação
UI	Unidades de Informações
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Interface Inicial da Base	39
Figura 2 - Lista das Revistas Científicas	39
Figura 3 - Controle de Autoridades.....	41
Figura 4 - Menu de Indicadores.....	42
Figura 5 - Demonstração da Busca e Recuperação de um Descritor.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação de artigos recuperados a partir do descritor Responsabilidade Social do Bibliotecário.....	46
Quadro 2 - Relação de artigos recuperados a partir do descritor Incentivo à Leitura	47
Quadro 3 - Relação de artigos recuperados pertinentes a pesquisa.....	48
Quadro 4 - Relação de artigos recuperados a partir do descritor Responsabilidade Social do Bibliotecário no Incentivo à Leitura.....	51
Quadro 5 - Relação de artigos analisados e incluso no descritor Responsabilidade Social do Bibliotecário no Incentivo à Leitura.....	51
Quadro 6 - Artigos recuperados a partir do descritor Mediador da Informação ...	52

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A LEITURA COMO UM PROCESSO DE FORMAÇÃO	15
2.1	O QUE É LEITURA	15
2.2	INCENTIVOS À LEITURA	18
2.3	EFEITOS GERADOS PELA LEITURA.....	22
3	RESPONSABILIDADE SOCIAL: CONTEXTO HISTÓRICO E SUAS EXTENSÕES	24
3.1	RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	28
<i>3.1.1</i>	<i>Responsabilidade Social do Bibliotecário como Mediador ao Incentivo à Leitura.....</i>	<i>31</i>
4	METODOLOGIA	36
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	36
4.2	UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	37
4.3	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	44
5	ANÁLISE E RESULTADOS.....	46
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS.....	57

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma estratégia que diversas áreas do conhecimento como Linguística, Psicologia, Sociologia, História, Pedagogia e Biblioteconomia utilizam em suas pesquisas e concepções ajudando assim no desenvolvimento do ser humano. Conforme Almeida Júnior (2007, p.33), “inúmeras são as definições e os conceitos articulados e elaborados pelo homem para a leitura, quer pendendo para um caráter mais político, mais social, quer para um caráter mais instrumental ou mais técnico”. Dessa maneira, o exercício da leitura é exposto, neste momento, como uma condição para a melhoria do entendimento, tendo o advento do pensamento reflexivo, questionador e modificador.

Contudo a vontade de ler precisa ser estimulada de maneira a criar uma atmosfera que venha instigar a imaginação, percepção e a compreensão através da mensagem repassada, proporcional aos anseios do leitor, pois é fundamental incitar a curiosidade no caminhar em direção a novas necessidades, descobertas e considerações para reconstrução do conhecimento. Como afirma Freire (2003, p. 12) “ato de ler, que implica sempre percepção crítica, interpretação e “re-escrita” do lido”.

Deste modo, tem-se o andamento dinâmico da interlocução entre autor e leitor, em que o primeiro intenciona expressar uma ideia e o segundo passa interpretar a comunicação existente nas entrelinhas. No entanto é normal agregarmos leitura ao texto escrito, mas na verdade pode estar sujeito a qualquer objeto, que nos prenda a atenção e juntamente com a própria experiência ocasione uma reação distinta na forma de pensar. Por esse motivo, é fundamental motivar a atitude de um leitor funcional capaz de apreender os significados propostos, reconstruindo e reinventando o conhecimento (MARTINS, 1997).

O incentivo e o hábito de leitura têm que ser desenvolvido a partir do dia-a-dia, alicerçado nos sentimentos desfrutados em decorrência da situação particular enfrentada, seja no âmbito familiar, escolar ou social desempenhando uma empatia e um desejo maior por continuar a ler prazerosamente e com significações intrínsecas. Por isso, é de suma importância a presença da prática da leitura na trajetória pessoal de cada ser,

no qual observando os mais íntimos (familiares, professores, amigos) praticarem com grande satisfação e entusiasmo, leve-os a querer fazer com mesma inclinação. É considerável que não é uma atividade fácil de se promover pois, requer dedicação, empenho e tempo; mas que traz alegria incomparável a quem propaga esse meio tão valioso de ampliação pessoal passando a assumir uma questão na qual é ressaltada por Ashley (2010), quando assegura a responsabilidade para com o próximo como um valor cultural, além de um princípio ético, e um valor moral, uma vez que se posiciona no nível das composições intelectuais e interpretativa da realidade.

Sendo assim, responsabilidade social tem a premissa da transformação por meio da tomada de atitudes, condutas e aprendizados positivos e construtivos, que cooperam com o melhoramento do bem-comum e a qualidade de vida de todos.

Para tanto, percebemos que no contexto da Responsabilidade Social o bibliotecário tem papel fundamental no que consistem as práticas sociais para a instrução do cidadão ligadas ao incentivo à leitura, instruindo-o para o convívio e atuação na sociedade. Assim as funções do bibliotecário têm uma maior ampliação, pois além do tradicional em organizar, catalogar e armazenar a informação busca diligentemente a comunicação da informação como elemento a desempenhar uma transformação cognitiva do sujeito, por meio dos mecanismos informacionais de busca, acesso e disseminação com interesse principal na necessidade e utilidade do construir o exercício profissional com novos modos pertinente de mediadores do conhecimento em formação ajustado para atuação nas esferas sociais e políticas da sociedade (CUNHA, 2003).

No que diz respeito à Biblioteconomia, área que tem como principal foco o acesso, a disseminação e a recuperação da informação, a responsabilidade da inclusão informacional do indivíduo por meio da prática da leitura, no sentido de criar saberes e memórias a partir dos momentos apreciados com a associação da identificação dos fatos, sentimentos e significados expressados no sentido implícito do ler comprehensivamente para o alcance de uma visão crítica e independente. É imprescindível a iniciativa da prática da leitura como uma atividade importante em estimular e ampliar os horizontes cognitivos do

leitor em formação, para o direcionamento de dispor argumentos próprios no cumprimento do exercício de ser um cidadão consciente e responsável.

Em concordância com o inciso V do artigo 9º do decreto 56.725, da lei de nº4.084/64 de 16 de agosto de 1965, sabe-se que entre as atribuições do bibliotecário está a de “planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de biblioteca;” sendo assim o bibliotecário insere-se no âmbito da promoção do incentivo e hábito da leitura, como um dos requisitos para a obtenção da informação, tendo em vista a relevância para o empoderamento individual e social.

Diante disso, a pesquisa em questão justifica-se por contribuir com a Biblioteconomia a partir da análise realizada na base de dados BRAPCI (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação), que foi realizado em virtude da atualidade dos artigos inseridos na base, já que almeja analisar e refletir a responsabilidade social do bibliotecário na ação de fomentar leitores autênticos. Sendo assim, este trabalho contribui em ser mais uma fonte de pesquisa dentro do eixo de pesquisa.

A BRAPCI é uma base de suma importância pois, proporciona o acesso, a disseminação e a atualização das pesquisas. Por isso, a presente pesquisa concentrou-se na BRAPCI a partir dos seguintes descritores: “*Responsabilidade Social do Bibliotecário*”; “*Incentivo à Leitura*”; “*Responsabilidade Social do Bibliotecário no Incentivo à Leitura*” e “*Mediador da Informação*”, com uma delimitação de tempo no período dos últimos 5 (cinco) anos, de 2011 a 2016.

Dessa forma o objetivo geral da pesquisa é: Analisar os artigos publicados na BRAPCI, sobre a relevância da leitura na formação do indivíduo como uma responsabilidade social do Bibliotecário, guiados pelos objetivos específicos que busca: Apresentar as diversas formas de leitura; descrever, a partir do hábito da leitura o desenvolvimento da potencialidade do ser; tanto individual como social e por fim; reafirmar o papel educacional e social do bibliotecário no incentivo à leitura.

Em termo didático, o presente trabalho está dividido em seis seções. Sendo a primeira, a Introdução, onde contextualizamos a temática, apresentando à justificativa, os objetivos, geral e específicos. A segunda seção intitulada “*A Leitura como um processo de formação*” aborda considerações

sobre a leitura como um instrumento de aprendizagem, mais principalmente o ingresso do indivíduo na construção para ser um cidadão consciente.

A terceira seção, “*Responsabilidade Social: contexto histórico e suas extensões*” acercar-se sobre a responsabilidade social, seus conceitos e seu histórico que se iniciou no âmbito empresarial, mas que se ampliou para outras áreas, em especial para as ciências sociais evidenciando o bem comum da sociedade.

A quarta seção “*Metodologia*” aborda a caracterização da pesquisa, define o universo e a amostra e o instrumento de coleta de dados utilizados.

Na quinta seção, é feita a análise dos dados coletados nesta pesquisa. E por último são tecidas as considerações finais e a proposição para a área da Biblioteconomia e seus profissionais.

2 A LEITURA COMO UM PROCESSO DE FORMAÇÃO

A leitura é um componente complementar, referencial e essencial no desenvolvimento sequencial do indivíduo. Constitui-se em uma das diretrizes responsáveis pela formação de um cidadão informado, independente e crítico. Compreendendo assim um processo pelo qual o sujeito irá percorre continuamente na construção de suas próprias concepções, especificações e intencionalidades seja no ler para entreter-se, para aprender, para pesquisar. Manguel (2004, p.6), assevera que:

Todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar, é nossa função essencial.

2.1 O QUE É LEITURA

Entender o que é leitura não é um exercício simples, pois o ato de ler é mutável e condicional ao indivíduo e sua cultura, pois, como ressalta os registros históricos, o sentido da leitura abrange uma pluralidade da compreensão individual e sua interação com o mundo que o cerca. De acordo com Fischer (2006), no princípio a leitura era caracterizada da disposição de aquisição da informação através de sons, gestos, formas, padrões e orientações; com base em um sistema codificado e a concepção de seu significado. Em seguida ocorre a abrangência para um texto contínuo escrito sobre diversos suportes informacionais pedra, argila, papiro, pergaminho e papel. Atualmente, é representada pelo acesso de informações disponíveis em aparelhos eletrônicos. E assim a leitura prosseguirá a estabelecer-se como um indicativo do progresso da sociedade.

A leitura é uma atividade que procede de um estágio de maturidade social. Nos seus primórdios era realizada de forma metódica com a finalidade da representação do código e seu significado, recomendada principalmente para o cumprimento de tarefas. Com a criação da escrita cuneiforme, acontece a confirmação da habilidade de ler e escrever. Mas Silveira (2010, p. 107)

declara que “sempre é oportuno lembrar como, em outros tempos, ao menos para alguns grupos de indivíduos tais como mulheres, crianças ou pessoas pobres, tal caráter não era generalizadamente aceito”. A sua popularização tem princípio com as mudanças no cenário histórico no final de século XVI com destaque para as transformações sociais, políticas, econômicas e religiosas que cooperou com o redimensionar do foco das classes favorecidas a menos favorecidas.

Segundo Fischer (2006), a história indica que consecutivamente, tem-se duas maneiras diferentes de leitura, a leitura exata ou mediata (aprendizado) e a leitura ativa ou imediata (fluente). E que primeiro se inicia pela leitura de aprendizagem, onde ocorre a identificação do som unido ao sinal; e, após a instrução e familiaridade com a leitura mediata há uma introdução na leitura fluente, no qual é incutido ênfase ao significado apesar da presença do sinal. Reforçando essa ideia Viana e Teixeira (2002) em que no processo de aprendizagem da leitura temos três caminhos subsequentes a seguir: I) aprender a ler significa aprender a decodificar; II) aprender a ler significa a aprender identificar e então obter significado; III) aprender a ler significa trazer significado para o objeto lido, com o fim de conseguir dele significado. Que para o principiante se configura como uma técnica de aprendizagem e apropriação, transformando e estendendo-se para uma assimilação, compreensão e uma criticidade.

Apesar disso Blattmann e Viapiana, (2005) admitem que, não basta ler somente, é preciso haver análise do que se lê, e posteriormente discutir e interpretar para dar sentido e, consequentemente, fazer uso da leitura. Isto significa reforçar a competência individual no entender, utilizar, refletir e discutir, empregando os processos de escrita e de leitura para interagir na sociedade.

Nessa perspectiva, é a realização de uma conversa que acontece entre o leitor e o elemento lido, seja uma palavra, um texto, uma representação, um gesto, um som ou um episódio, conferindo novos significados no qual permite uma inovação de ideias e opiniões. É uma forma que corresponde a compreensão da realidade que cerca o indivíduo.

Dessa maneira Paulo Freire nos diz que:

O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo preceda a leitura das palavras. [...] a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2003, p.10).

Institui-se assim um ato de assimilar e conferir significados únicos e individuais a partir de experiências próprias e do contexto social em que está incluído, compondo afinidades estabelecidas entre o autor-texto-leitor e gerando uma mudança na personalidade de quem a exercita, e acima de tudo tornando a ser um canal para a formação intelectual, educacional e social. Ainda de acordo com Freire (2003, p. 8), “aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. A partir desta acepção, o ato de ler não se restringe apenas em codificar e decodificar símbolos e sinais com aspecto decorativo e utilitário, mas em um processo dinâmico e reflexivo no qual possibilita uma maior percepção e compreensão de significados na vida de quem a pratica.

Manguel (2004, p.24) afirma que:

Nesse processo complexo, "os leitores cuidam do texto. Criam imagens e transformações verbais para representar seu significado. E o que é mais impressionante: eles geram significado à medida que lêem, construindo relações entre seu conhecimento, sua memória da experiência, e as frases, parágrafos e trechos escritos". Ler, então, não é um processo automático de capturar um texto como um papel fotossensível captura a luz, mas um processo de reconstrução desconcertante, labiríntico, comum e, contudo, pessoal.

Portanto, compreendemos o processo que é fundamental para o desempenho da leitura, que seria um conjunto de conhecimentos antecedentes, linguísticos e interpretativos no qual o leitor precisa possuir para progredir no ato de ler, e acima de tudo a intenção em envolver-se inteiramente seja no esquadrinhar por necessidade, fascínio ou aprendizagem.

Ratificamos essa ideia com a proposição de Amaral e Lima (2013) acerca dos diversos tipos de leitura, quando elas asseguram que:

Não é exagero dizer que o ato de ler tem muitas faces. Lê-se para ampliar os limites do próprio conhecimento, para obter informações simples e complexas; lê-se para saber mais sobre o universo factual; lê-se em busca de diversão e de descontração e, por meio da literatura de ficção da poesia, lê-se para chegar ao “prazer do texto”. Prazer que resulta de um trabalho intelectual intenso, de um corpo-a-corpo, em diferentes níveis, que se instaura entre o leitor e sua experiência prévia do mundo e o autor e seu texto de arte (AMARAL; LIMA, 2013, p.5).

Para Aquino (2000, p. 40):

a leitura é uma prática social que não se resume à educação institucionalizada, mas centra-se na relação sujeito-conhecimento-mundo, estimulando os participantes do processo crítico a buscarem, nas múltiplas formas de compreensão, de desvelamento e de reconstrução do conhecimento, as alternativas para produzir textos, transformar a si próprio e sua realidade”.

Em relação à leitura e suas respectivas concepções Pinheiro (2013) faz referência à ação transformadora, em que o ato da leitura é uma promotora de mudanças, na história pessoal de cada leitor consentindo esperanças, autoestima e maturidade emocional e intelectual.

A partir dessa concepção tornar-se manifesto que ler contém um cunho sociocultural que no decorrer do amadurecimento pessoal consolida o construir oportuno de novos comportamentos e habilidades regedoras para a vida. Cumprindo assim com a função social de dar subsídio para informação, conhecimento e cultura com respeito ao desenvolvimento da potencialidade do indivíduo e consequentemente refletindo na sociedade com princípios de respeitabilidade, equidade e integralidade, passa a ser então, um instrumento imprescindível à formação leitora e humana.

2.2 INCENTIVOS À LEITURA

A priori, entendemos que a leitura antecipa o mundo da escrita, a partir do instante em que inferimos significado a algo incluso nas circunstâncias cotidianas, obtidas através da influência dos sentidos sensoriais com o meio em que vivemos, conduzindo assim para os primeiros passos da observação e

do pensamento. Porém é de suma importância salientar que o ambiente cultural organizado pelas pessoas que fazem parte de um grupo social, que torna o apreciar da leitura uma primazia, funcionará como apoio para a constituição do leitor do mundo e da palavra.

Entretanto, a introdução no método de aprendizagem do código linguístico insere o sujeito no processo de alfabetização que inclui em um sistema de decodificação das letras, palavras e frases e sua significação, transitando da linguagem informal assinalada pelo olhar, gesto e fala para linguagem formal demarcada pelos signos gráficos e fonéticos (VIANA; TEIXEIRA, 2002). Porém, a leitura mecânica, como ato de reconhecimento e reprodução linguística, não é suficiente para formação de um leitor participativo e questionador da sua realidade. Tal aprendizado favorece, para uma atitude passiva e de engessamento no modo de pensar no qual se propaga o automatismo de questões e respostas prontamente pré-determinadas, institucionalizado por um sistema educacional defasado e desmotivador, inibindo o princípio verdadeiro do ler com raciocínio e autonomia.

Apesar de séculos de civilização, as coisas hoje não são muito diferentes. Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica, enquanto para a maioria dos educandos aprender a ler se resume à decoreba de signos linguísticos. Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o *porquê, como e para quê*, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade (MARTINS, 1997, p.23).

Brito (2010) cita que o processo de incentivo à leitura requer uma atenção e cuidado no abrir os olhos para este universo singular, conciliados com as vontades e motivações pessoais onde implicará em uma aproximação acolhedora, entusiasmando o iniciante a seguir na senda de desvendar este mundo até então desconhecido. Configurando um novo meio de conhecer diferentes descrições de ambientes, de sentimentos e de relacionamentos, apresentada na interação comunicativa entre autor e leitor. Ele precisa ser estimulado a reconhecer a sua importância e fazê-lo com prazer, tal posicionamento favorece para o êxito, incorporando assim em um costume que perpetuará ao longo da sua vida. Então a promoção para a ação cultural no estímulo à leitura deve conter estratégias e planejamentos que atrai a atenção

do principiante de tal forma, que fixe na sua memória como uma lembrança excelente que marque sua vida e seja um divisor relevante nas novas descobertas através do universo lúdico. Como Blattmann e Viapiana (2005, p.2) explicam que:

As ações leitoras precisam acontecer em espaços educacionais, desde o ambiente familiar aos ambientes de ensino fundamental e também no ensino profissionalizante, indiferente se para crianças, jovens, adultos e idosos. Porém as ações de leitura necessitam de planejamento, organização e execução.

Estudos apontam que o difundir a cultura da leitura deve estrear na infância, com a identificação de que o livro é um objeto atrativo tanto quanto um brinquedo e um filme, no qual os pais designe um tempo diário para estar com seus filhos envolvidos em uma contação de história criando toda uma ambientação na oralidade com as táticas do suspense, da alegria, do contentamento e etc. Firmado o vínculo de afetividade e periodicidade, o próximo passo é oferecer para os pequenos a oportunidade de escolha em harmonia com sua subjetividade, inserindo assim naturalmente o gosto pela leitura, procurando sempre respeitar os momentos em que a criança não esteja com disposição para ler, não forçando e nem causando uma imagem de obrigatoriedade. Bem como destaca Pinheiro (2013, p.175),

Por conseguinte, a leitura, por ser um processo constante, deve iniciar no âmbito familiar, aperfeiçoar-se na escola e continuar por toda vida, sofre influências de vários fatores em sua práticas, a exemplo da família e da escola, dentre outros. A família como instituição que denota laços sólidos de convivência e de valores, deve iniciar e fortalecer no seu interior a construção de condutas e exemplos necessários para estimular o interesse, a curiosidade e o gosto pela leitura.

Prontamente, acreditamos que a prática da leitura é um componente substancial na agilidade do aproveitamento interminável em aprender, garantindo uma ampliação no proceder com extensão modificadora do sujeito-leitor no reescrever novos sentidos para a vida. E negar ou inibir o direito à inclusão por meio da leitura, de certa forma desapropria o indivíduo da construção de uma identidade autônoma e crítica. Como certifica Nascimento e Silva (2011, p.393) que:

O conhecimento pode ser encontrado através da leitura e esta, por sua vez, possibilita formar uma sociedade consciente de seus direitos e de seus deveres; permitindo que estes tenham uma visão melhor de mundo e de si mesmos.

A leitura, por sua vez, apresenta-se como uma atividade que precisa ser estimulada e desenvolvida em um hábito diário para a aquisição de informação e construção de conhecimento. Como enfatiza Viana e Teixeira (2002) que anteriormente ler e escrever tinha caráter de instrumentalistas, mais atualmente é vista na perspectiva como uma parte elementar para a formação geral de cada pessoa.

Porém, entendemos que ainda se faz necessário utilizar métodos e capacitações que acelerem o interesse da leitura nos indivíduos e, para isso, contamos com a contribuição de profissionais que colaboram com as práticas em meio as atividades educacionais, na esfera criativa e produtiva por intermédio da leitura, efetivando a habilidade leitora na sua amplitude informacional e nos diversos gêneros em informar e formar indivíduos proficientes na sociedade. Vislumbrando posturas inovadoras que desempenhe práticas construtivas e conciliadoras no “reconhecimento da leitura e da escrita como um direito, possibilitando a todos, inclusive por meio de políticas afirmativas, as condições de exercer plenamente a cidadania, viver uma vida digna e contribuir na construção de uma sociedade mais justa” (BRASIL, 2016, p.1).

Deste modo, tais profissionais como professores, bibliotecários e agentes educativos, têm que diferenciar com novas ações que combinadas à sua metodologia de trabalho, disponha de competências e habilidades no compartilhamento de novos conhecimentos, intermediando a relação entre as pessoas e o diálogo do instruir-se gradativamente, permitindo a reflexão, a análise e a argumentação na transformação dos saberes. Ampliando o panorama de leitura que concerne à extensão de caracteres para outros modelos de demonstrações de realizações humanas, como, por exemplo, o tomar parte nos eventos que intercorre na sociedade, como atores contundentes para protagonizar as atuações de que participam.

Singularmente o bibliotecário é capacitado no disseminar a informação e zeloso em “abraçar sua profissão como uma ferramenta promotora e

propulsora da era da informação, modificando positivamente o cenário de atuação profissional ao desenvolver ações leitoras e promover o acesso e uso de fontes de informação para a coletividade" (BLATTMANN; VIAPIANA, 2005, p. 3). Contendo um papel cultural, educativo e social em capacitar o indivíduo para o mundo e para a vida, possibilitado pelo incentivo à leitura, resultando assim em uma ampla interpretação nos diversos gêneros informacionais em que o mesmo se depara no decorrer de sua vivência como leitor e cidadão.

2.3 EFEITOS GERADOS PELA LEITURA

É manifesto que a leitura assegura aos indivíduos benefícios no desenvolvimento intelectual, educacional e social, como também é um dos requisitos indispensáveis para o desenvolvimento cultural, social e econômico de um país. Nesse contexto, destaca-se a contribuição de Silva (2015) ao postular a relevância da leitura no âmbito individual e coletivo no seguinte discurso:

É seguro afirmar que a leitura é fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos, das organizações e das nações pois, a leitura pode levar à apropriação da informação, que pode levar à construção do conhecimento, que pode levar ao desenvolvimento individual, organizacional e social (SILVA, 2015, p.18).

Ressalta-se assim, que a leitura é requerente em todas as atividades realizada pelo ser humano, e torna-se um caminho de suma importância para a desenvoltura do sujeito no processo da aquisição do entendimento, "transformando-o e ampliando seus conhecimentos, a ponto de capacitá-lo para interpretações mais amplas do mundo e da vida" (LOPES, 2010, p.199).

Brito (2010), ao discorrer sobre leitura e sua importância na vida do indivíduo, cita os vários benefícios alcançados e desenvolvidos por meio dos constantes momentos dedicados a leitura. Contudo o mais pertinente incidiu no avanço do vocabulário e da escrita, no estímulo da memória, no aumento da concentração e simultaneamente corrobora no segmento da compreensão,

assimilação, comunicação, criatividade, imaginação, raciocínio e da empatia. Igualmente considerando os benefícios da leitura, as palavras de Pinheiros (2013) são salutares quando recorda que “o ato de ler insere o sujeito na história e na sua história, e lhe dá condições de ter acesso às experiências, aos valores e à cultura, de forma a promover um processo de assimilação, de apropriação e de interpretação de dados culturais” (PINHEIROS, 2013, p.72).

Portanto, são contundentes os acrescimentos que a prática da leitura fornece, produzindo embasamento mediante as diversas leituras realizadas, reconstruindo o autoconhecimento e o senso crítico em um ciclo contínuo de aprendizagem, em busca de ser um indivíduo consciente e instruído com opiniões próprias, colaborando assim para a formação de um cidadão autônomo, proficiente e crítico com competências interpretativas e reflexivas capazes de atuarem na sociedade com responsabilidade, integridade e respeito.

3 RESPONSABILIDADE SOCIAL: CONTEXTO HISTÓRICO E SUAS EXTENSÕES

Quando falamos em responsabilidade social (RS), nos reportamos ao cumprimento dos deveres e obrigações dos indivíduos e empresas para com a sociedade em geral. Comprometimento este que vai além dos conceitos pré-estabelecidos recaindo assim em um valor cultural cada vez mais aceito na sociedade atual. Etimologicamente, a palavra “responsabilidade” deriva do latim *respondere*, que significa “responder.” Segundo o Dicionário *Aurélio* (1999) é “responder pelos próprios atos ou pelos de outrem”, Lima *et al.* (2012, p. 34), observa ainda que responsabilidade social “trata-se de uma expressão surgida antes do século XXI, que se transformou e continua a se transformar ao longo dos anos, tanto no continente Europeu, seu berço, quanto nos Estados Unidos e demais países, incluindo-se o Brasil”.

De acordo com Ashley (1999), o termo responsabilidade teve sua notoriedade no cenário empresarial com o caso *Dodge contra Ford* em 1919. Henry Ford era presidente e acionista majoritário do grupo de acionistas da empresa Ford Motor Company, que tutorava não distribuir partes dos dividendos aos acionistas para então reverte em medidas de capacitação de produção, aumento de salário e fundos de reservas, contrariado com essa decisão os acionistas John e Horace Dodge representando os demais, entraram na justiça com a apreciação de todas as partes envolvidas e seus respectivos objetivos, no final do julgamento a Suprema Corte de Michigan aprovou o parecer legal a favor de John e Horace Dodge em que os lucros continuassem a beneficiar primariamente ao grupo acionista. Posteriormente, em 1953 novamente na justiça acontecia o episódio da companhia americana A. P. Smith Manufacturing *versus* Barlow, revivendo o debate do princípio da responsabilidade em ação. Neste caso, os diretores da companhia que se localizava na Nova Jersey aprovaram uma doação para a Universidade de Princeton, e novamente ocorreram divergências entre diretores e acionistas, diferentemente do primeiro, a justiça validou a doação para a universidade, justificando benfeitorias concernentes para sociedade.

Neste contexto, surgiu a temática responsabilidade nas empresas, expandindo a sua visão para o campo social e ambiental. Bertoncello e Chang (2007) cita que a teoria da RS passar a existir quando o pesquisador Howard Bowen, com seu trabalho publicado em 1953, nomeia o termo responsabilidade social corporativa (RSC) enfatizando as obrigações do empresário e o seu compromisso com a ética e responsabilidade para com a sociedade. O autor alega que responsabilidade social são políticas e ações sociais exercidas pelas organizações e seus dirigentes em torno das melhorias, objetivando o bem-estar da sociedade.

Dantas e Garcia (2012) relata que no Brasil a responsabilidade social foi exposta através de três situações desempenhadas pelos seguintes Institutos: Primeiro foi a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES) 1986, com enfoque na cultura educacional, Segundo foi o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) 1981, com parecer absoluto da democracia e da cidadania ativa, com participação do sociólogo Herbert de Souza que tornou-se o pioneiro brasileiro na empreitada da responsabilidade social com a Campanha Nacional da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, com o apoio do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), que com a conscientização e o compromisso da RS das empresas creditou uma atuação efetiva em proveito da sociedade brasileira. Em terceiro lugar, Instituto Ethos criado em 1998, e atualmente é referência internacional em RS e que defende a seguinte deliberação:

[...] mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável [...] É um polo para auxiliar as empresas a analisar suas práticas de gestão e aprofundar seu compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável, adotando um comportamento socialmente responsável, são poderosas agentes de mudança para, juntamente com os Estados e a sociedade civil, construir um mundo melhor (INSTITUTO ETHOS..., 2017).

Vale ressaltar que RS possui uma cultura de planejamento, estratégias direcionada a gerar mudanças de modo diligente em longo prazo e que afete em uma nova cultura educacional no cidadão e na sociedade.

RS incorpora uma amplitude de medidas. Em que pesem múltiplos conceitos que rondam a responsabilidade social, os quais incorporam estratégias e metas preestabelecidas em consonância com comprometimento e ininterruptão das atividades, paralelamente, a RS assegura os lucros das empresas e direciona novo olhar sobre as políticas públicas sociais. É a atenção efetiva rumo a elementos vitais à qualidade de vida da população, como saúde, educação, segurança alimentar, segurança social, habitação, trabalho, transporte, meio ambiente, etc., responsáveis por nova relação entre Estado, mercado e sociedade (GARCIA et al., 2012, p.7).

Sabemos que RS que tem suas raízes na administração de empresas, ao mesmo tempo, diante desse novo cenário, expande seus horizontes e “Com o passar dos anos o conceito de RS se amplia e deixa de ser entendido como atitude desenvolvida pelas organizações privadas e começa-se a enxergar a RS em todas as esferas da sociedade sejam instituições públicas ou privadas, ou a própria sociedade civil organizada” (LIMA, et al., 2012, p.31). Diante dessa reflexão entendemos que a concepção sobre responsabilidade social foi transformada ao longo dos tempos em virtude da nova demanda das necessidades e do progresso da sociedade que se resguarda em harmonizar o bem comum para todos, incluso nas ações que almejam e demandam esforços modificadores na conscientização por novas atitudes e comportamentos dos indivíduos, organizações e da sociedade em si.

Com o desenvolvimento da humanidade e os avanços transcorridos na área da tecnologia, a sociedade convergiu para uma integração mundial principalmente nos paradigmas econômico, social, cultural e político, denominada de sociedade globalizada. Essa transformação ocorrida a partir do século XX impactou com uma amplitude significativa, que barreias antes existente foram desfeitas, especialmente no acesso e disseminação da informação e nas tomadas das decisões e condutas, em que surgem novos atores sociais norteados pelos princípios éticos em enxergar o próximo com respeito e condescendência.

Ainda discorrendo sobre globalização Firmeza (2007) alega que foi um evento que trouxe atuações positivas nas descobertas e nos avanços no campo das ciências, e ao mesmo tempo negativas acentuando a desigualdade social e disparidade nas condições básicas da qualidade de vida, diante desses feitos dar início a novas atitudes e comportamentos por parte das pessoas

preocupadas com as consequências de seus atos no presente e no futuro, produzindo então uma conscientização com princípio de responsabilidade social.

Neste interim, a informação tem um valor intrínseco no atendimento das necessidades da sociedade globalizada, e se torna um recurso indispensável para toda atividade humana, e sobretudo nas ciências e peculiarmente na Ciência da Informação (CI) que de acordo com Dantas e Garcia (2013, p. 4) nos diz que é:

Campo do conhecimento que se configura como ciência social, identifica, por meio de pesquisas, a viabilização de recursos informacionais, tecnológicos ou não, que almejam atender as necessidades dos sujeitos, seja pelo tratamento, disponibilização, acesso e uso da informação.

A Ciência da Informação que tem uma perspectiva interdisciplinar e que teve sua origem a partir de diversas disciplinas entre elas a biblioteconomia, traz como teor o acesso, o tratamento e a disseminação das fontes informacionais provenientes das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e pelos profissionais da informação, que atuam na promoção do acesso e da capacitação no uso das ferramentas informacionais, e no acolhimento de um número cada vez maior de pessoas com alcance à informação. Como acorda Araújo e Freire (1999, p.14) quando diz:

E essa é uma visão que pode orientar o nosso trabalho enquanto profissionais da informação – um caminho no qual podemos exercer nossa *responsabilidade social* de ajudar a facilitar, em nossa sociedade, a comunicação do conhecimento para aqueles que dele necessitam. [...] Comprometida com a transformação – certamente, pode vir a ser a nossa contribuição para a construção de um espaço social para um ser humano cidadão do mundo [...].

Destacamos, nesta ocasião, a Biblioteconomia que tem a função de pôr a informação à disposição da sociedade, de modo cada vez mais acessível para aqueles que dela precisam. Dessa forma, o uso da informação se estabelece como um meio principal para que se tenha acesso a inclusão social e cultural. Como reflete Lindemann; Spudeit; Corrêa (2016, p.710) quando afirma que:

Existe a necessidade de promover o acesso e mediação da informação tanto no ambiente digital quanto nos ambientes analógicos tradicionais, para que todas as pessoas sejam capazes de refletir e desenvolver um senso crítico para exercer seus direitos, sua cidadania e viver em uma sociedade mais justa e igualitária em uma nova sociedade que se configura cada vez mais colaborativa e conectada.

Diante deste contexto, o bibliotecário dentro de suas atribuições tradicionais de selecionar, armazenar, classificar e disseminar a informação agrupa na sua responsabilidade social uma nova forma de operar suas atividades, exercendo o papel de mediadores e facilitadores na comunicação da informação voltadas com interesse de despertar em todos os indivíduos a responsabilidade no âmbito pessoal e social.

Diante desta conjuntura realçamos a figura do bibliotecário com sua colocação fundamental no transmitir da prática da leitura para formar o leitor com habilidades em discernir, avaliar e compreender a realidade a partir de suas incoerências e assim realizar sua própria análise. Por isso, é de vital importância à vinculação da leitura, em decorrência das ações planejadas e permanentes de fomento à leitura, em orientar a transformação do conhecimento dos indivíduos e futuros cidadãos, adotando caminhos próprios, tornar-se mais informado e mais sábio no que se refere a seus direitos e deveres, com responsabilidade social e participação na sociedade.

3.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A sociedade cada vez mais confere a informação à relevância como um produto indispensável para o desenvolvimento nos processos sociais, educacionais, científicos e culturais, associada às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) compõe assim a Sociedade da Informação (SI), que “caracteriza-se pela maior oportunidade de acesso a informação e as tecnologias de informação aos vários segmentos sociais da sociedade” (ARAÚJO, 2010, p.16). Neste sentido a grande quantidade de produção e vinculação da informação nos sistemas informacionais tem sido tão excessiva, de forma que é essencial os indivíduos possuírem uma habilidade nos

mecanismos de acesso, busca, filtragem e apropriação, para adquirir realmente aquilo que é pertinente para sua necessidade e usabilidade. Depreendendo a real situação da grande quantidade informacional, a biblioteconomia com seus bibliotecários por vezes desconhece as diversas atribuições que recaem em sua área de atuação estando assim cientes apenas de sua responsabilidade em orientar, auxiliar e promover acessibilidade a informação.

Com a expansão da informação e do conhecimento instigadas pelas novas tecnologias, a sociedade passa por uma reconfiguração, assimilando novas perspectivas e tendências em todas as áreas destinadas a prestação de serviço, viabilizando assim transmissão de novos conhecimentos. Santa Anna (2014) intira que a informação e as tecnologias da informação e comunicação tornam-se um fundamento básico em todos os espaços sociais favorecendo diversas transformações, incluindo o mercado profissional, “sendo que essa modificação é comum a todas as profissões e áreas do conhecimento” (SANTA ANNA, 2014, p. 3).

Nessa realidade o bibliotecário que antes era especialista em métodos e técnicas de armazenamento, recuperação e transmissão, introduz novas disposições a sua formação profissional e “o exercício da profissão acompanhou a expansão da informação e o dinamismo dos meios de comunicação como apoio de sua transmissão, atuando então como agente da informação usufruindo de novas técnicas e habilidades” (FONSECA; SANTANA; SOUSA, 2010, p. 8). Como certifica Lucena e Silva (2006) que o bibliotecário não se restringe apenas as Unidades de Informação (UI) como as bibliotecas considerados UI tradicionais, mas que expande suas atividades e seus serviços para outras organizações sejam elas governamentais, privadas ou não governamentais. Além disso, conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) os profissionais da informação/bibliotecários são identificados como aqueles que:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem

ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (CBO, 2002).

É notório que o bibliotecário tem um papel imprescindível na sociedade e nas organizações com o emprego e aplicação de suas atribuições na busca, seleção, organização, armazenagem e disseminação das informações, mais também amplia sua atuação entre a informação e o consulente como destaca Duarte, Lima e Santos (2014, p.44),

Atua não só como intermediador entre o documento informacional e o usuário, mas também como comunicador da informação e gestor do conhecimento, no momento em que é reconhecido como o profissional que analisa conteúdos e possibilita a sua efetiva recuperação.

Em concordância com as transformações decorrentes em atender as novas necessidades da sociedade da informação, os bibliotecários consecutivamente vivenciam o acréscimo de compartilhar ativamente o fluxo informacional com novas competências e interações nas suas práticas de comunicador e mediador quando orientam e proporcionam o acesso à informação, ao mesmo tempo, devem contribuírem para o informar do indivíduo consciente e atuante no que dizer respeito a sua coerência pessoal e social que de acordo com Moraes e Lucas (2012) a responsabilidade social do bibliotecário está fundada:

[...] na preocupação com o indivíduo e/ou com o grupo e com suas necessidades de informação. A população ainda é carente do acesso a bens e serviços essenciais e a mediação da informação seria um dos mecanismos para solucionar tal problemática [...] (MORAES; LUCAS, 2012, p. 114).

Por conseguinte o bibliotecário transpõe o perfil de tecnicista e adiciona o papel de agente mediador na transformação do conhecimento obtidos pelos cidadãos, a partir do momento que compete “por assumir a responsabilidade de facilitar e ampliar o acesso e uso da informação, deve também ocupar-se da reflexão sobre as possibilidades de melhoria social, haja vista, um sujeito informado poderá atuar de maneira proativa, identificando e requerendo seus direitos” (DUARTE, LIMA E SANTOS, 2014, p.40), e acima de tudo passa a ter

uma maior interação com todos que carecem da informação de uma maneira capaz de agir com precisão, rapidez e eficiência no auxílio da recuperação e disseminação da informação seja como comunicador, mediador ou educador. Como aprova Targino (1991) quando diz que “a informação, então, além de seu aspecto democratizante, exerce seu papel educativo que concorre para mudanças de significação social e cultural” (TARGINO, 1991, p. 157).

O bibliotecário constitui-se então em um profissional interdisciplinar capacitado com habilidades e competências para atuar em diversas áreas no mercado profissional, pois tem a informação como artigo para as realizações de suas atividades e um papel imprescindível na organização, representação, recuperação e disseminação da informação e atualmente é cada vez mais valorizado como o mediador da informação e das ações culturais objetivando o desenvolvimento dos cidadãos e da sociedade (CUNHA, 2003).

Consta assim que o bibliotecário tem um papel essencial nas funções educativas na promoção da leitura, com a responsabilidade no promulgar “que a leitura constitui uma prática social de diferentes funções, é por meio dela que temos acesso aos conhecimentos acumulados pela humanidade, sua prática amplia nossa comunicação, nossa visão de mundo e nosso senso crítico. A leitura é, portanto, fonte de saber pelo qual transformamos a nós mesmos e a realidade que na cerca” (CARRENHO, KIMURA, PERES, VEGAS, 2013, p.5).

3.1.1 Responsabilidade Social do Bibliotecário como Mediador ao Incentivo à Leitura

Na atualidade, a informação tem desempenhado um forte papel social tanto para a sociedade, como para os indivíduos de uma forma tão contundente, que se tornou um bem social, ao quais todos devem ter acesso. Nesse sentido, a informação é um componente importantíssimo para o desenvolver do ser humano e está presente em todas as fases da vida, e “há de se reconhecer que no universo da informação insere-se a leitura, a arte de ler garante a sobrevivência e a conquista da vida para o homem” (ALBUQUERQUE; RAMALHO, 2007, p.1). Conforme Becker e Grosch (2008)

são nos Estados Unidos da América (EUA) em 1970, que se sucedeu o despertamento do bibliotecário para além de seus trabalhos técnicos e administrativos, e principiou-se o aplicar-se de suas atividades com a inquietude no atentar para as necessidades do usuário com a disseminação e mediação da informação correspondendo à expectativa prevista pelo usuário. No entanto as autoras explanam que a profissão ainda está muito concentrada na organização e supervisão das UI quando profere:

A profissão de bibliotecário está, ainda, muito regrada por conceitos de organização e administração de centros de informação, pouco expondo sua função educativa no sentido de auxiliar a comunidade de usuários na utilização correta das fontes de informação, de incentivar o estudante ou pesquisador a ler e freqüentar a biblioteca e, principalmente, de desenvolver o gosto pela leitura (BECKER; GROSCH, 2008, p. 42).

Concordando com a opinião das autoras, Cavalcante e Rasteli (2013) ainda afirma que tal situação acontece porque a formação do bibliotecário possui o enfoque na formação técnica dos graduandos, essencialmente no processamento da informação revelando uma insuficiência em inteirar para a formação de novos leitores. Por conseguinte, nos dias atuais o bibliotecário tem procurado desenvolver o processo de mediação da informação e promoção ao incentivo à leitura para que os cidadãos possam se tornar mais instruído e conhedor de sua cultura, adotando determinações baseadas em seus conhecimentos prévios.

Confirmado as ideias da bibliotecária Maria das Graças Targino, que na palestra pronunciada na Semana da Biblioteconomia do Estado do Maranhão, realizada no estado do Maranhão em 1991, com o seguinte título “*Biblioteconomia, Informação e Cidadania*”, em que abordou o acesso à informação como uma integrante central no processo de formação do ser humano, capacitando-o para ser cidadão conhedor de seus direitos e deveres, ressaltando e evocando um caráter fundamentalmente social e educacional da biblioteconomia e do bibliotecário no procedimento de mediação entre informação, leitura e cidadania.

Portanto na sociedade da informação a prática da leitura assume dimensões essenciais na transmissão da informação para transformação do conhecimento dos indivíduos, no entanto, para que o processo ocorra com

compreensão e funcionalidade é de extrema importância a presença de um mediador para estabelecer os primeiros contatos e prontamente inserir o interesse contínuo pelo âmbito da leitura. Nesse sentido, Duarte, Lima e Santos (2014) ponderam sobre a relevância que o mediador possui quando afirmam que:

[...] O mediador possui um papel fundamental no processo de desenvolvimento dos sujeitos, uma vez que esse articula a aproximação entre o sujeito e o objeto, auxiliando o crescimento intrapessoal, como também atuando na aproximação entre os sujeitos, potencializando as relações sociais [...] (DUARTE; LIMA; SANTOS, 2014, p. 46).

Costa e Santos Neto (2016) expõem que a mediação da leitura deva ser promovida por pessoas que sinceramente afirmam um valor imprescindível a leitura, e que principalmente tenha prazer na prática da leitura, nisso os autores evidenciam como exemplos de mediadores pais, professores, bibliotecários e outros, que através de momentos agradáveis estabeleçam o gosto pela leitura.

Sendo assim, as atuações de mediação que os bibliotecários promovem precisam ser estendidas no impulsionar ações que contribuam para o desenvolvimento sociocultural do indivíduo e da sociedade. Nesta perspectiva o bibliotecário intensifica o seu papel social e educativo de disseminador, mediador e incentivador da leitura, e “o bibliotecário pode proporcionar grandes auxílios para a formação do indivíduo, promovendo o aprendizado através do hábito da leitura, pois, a mesma amplia conhecimentos de uma maneira altamente relevante” [...] (PIRES, 2012, p. 4).

Cavalcante e Rasteli (2013) refletem sobre o papel educativo do bibliotecário voltado para a instrução e aprendizagem instaurada pelo incentivo e hábito da leitura como porta para a construção e reestruturação do conhecimento. Por isso os autores asseguram e enumeram algumas competências e habilidades que o bibliotecário tem que possuir para atuarem como mediador da leitura.

Sendo assim, Cavalcante e Rasteli (2013) enfatizam que o bibliotecário sobretudo tem que ser um leitor ativo procurando sempre estar atualizado para a realização de um serviço com qualidade e efetividade; deve ser além disso um profissional que aprecie e desenvolva as técnicas das narrativas orais de tal

modo que possa atrair a atenção de seu público despertando de uma forma aprazível o gosto por ouvir histórias e posteriormente por si próprio desvendar novas experiências no universo da leitura, e principalmente potencializar as relações efetivas com o leitor e a partir dessa convivência instituir o hábito da leitura.

Dessa forma, o profissional bibliotecário comprehende e assume sua responsabilidade social na participação em promover ações e atividades que conduzam o incentivo e a prática da leitura, conscientes dos impactos positivos perpassados mediantes as atitudes desenvolvidas durante o processo de mediação da leitura, auxiliando o indivíduo a se tornar um leitor proficiente com habilidades de interpretação nos diversos tipos de leitura, para assim refletir, indagar e ponderar o que realmente está querendo ser transmitido e retendo o que verdadeiramente importar.

4 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos, ou seja, a metodologia da pesquisa refere-se ao caminho trilhado para chegar aos objetivos do estudo. Assim, comungamos com Lakatos e Marconi (2003, p.83) quando nos dizem que:

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

É partindo desse princípio, que podemos dizer que o método é um dos primeiros passos a serem definidos numa pesquisa, de maneira que seus objetivos sejam alcançados em sua totalidade. Gil (2006), um dos principais autores na área de metodologia científica, define pesquisa como sendo um processo racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas não propostos, sendo requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema ou quando a informação não pode ser adequadamente relacionada ao problema.

Ainda de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 83), “todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos, em contrapartida, nem todos os ramos do estudo que empregam esses métodos são ciência”. Assim, o capítulo trata em definir a caracterização da pesquisa, o universo e amostra, os procedimentos de coleta de dados, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e a caracterização do campo de pesquisa.

Todos estes procedimentos serviram de escopo para responder o objetivo geral e os específicos da pesquisa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa quanto a sua natureza caracteriza-se como descritiva, pois tem o intuito de contribuir com a literatura científica acerca da responsabilidade do bibliotecário no incentivo à leitura.

No que diz respeito ao procedimento metodológico classifica-se como pesquisa bibliográfica, que “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestido de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (LAKATOS; MARCONI, p.158, 2003). Sendo assim, foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados BRAPCI, especializada em periódicos da área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como quantitativo-descritivo que de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.187), as pesquisas quantitativo-descritivo,

Consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, [...]. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas [...]

Quanto ao procedimento da coleta de dados foi utilizada a técnica da observação sistemática que “realiza-se em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos. Deve ser planejada com cuidado e sistematizada [...] o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação, [...]” (LAKATOS; MARCONI 2003, p.193).

4.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

O universo ou população é definido por Lakatos e Marconi (2003, p. 223) como “o conjunto de seres animados ou inanimados que representa pelo menos uma característica em comum.” Deste modo, o universo da pesquisa recai sobre a BRAPCI (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação), “sendo está um produto de informação do projeto de pesquisa *Opções Metodológicas em Pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior*, financiado pelo

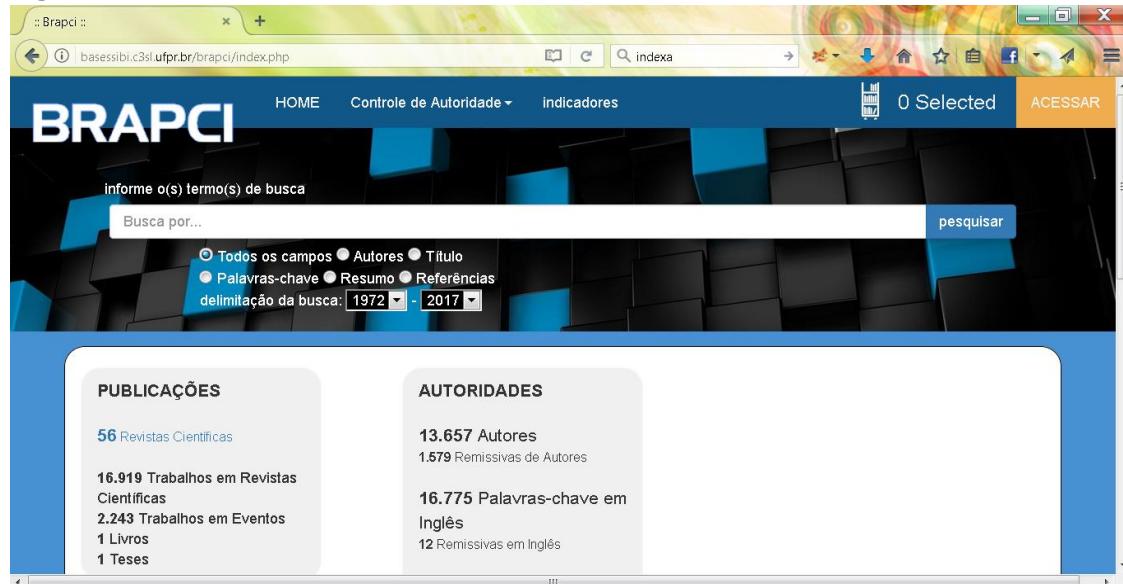
Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento”*. Contribuindo assim, com o acréscimo da informação científica da área da CI, em especial ampliando os conhecimentos dos pesquisadores da área. Atualmente disponibiliza referências, resumos e textos publicados nas 56 revistas científicas indexadas na base, com um número de 16.919 trabalhos em revistas científicas, e 2.243 trabalhos em eventos. Possui uma interface totalmente acessível para o pesquisador com o campo de busca contendo os seguintes metadados: autores, títulos, palavras-chave, resumo, referências e delimitação por ano.

A decisão em se trabalhar na BRAPCI justifica-se, primeiramente, por ser uma base bastante utilizada por bibliotecários e profissionais da área sendo esta também reconhecida como uma fonte de atualização de temas específicos que condizem para enriquecer o conhecimento do pesquisador com a obtenção de informações baseadas nos critérios de científicidade no tratamento dos periódicos reiterando a coerência, coesão, consistência, relevância social e a sistematicidade das publicações (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto à amostra, Lakatos e Marconi (2003, p.223) compreendem como “uma porção ou parcela, convenientemente selecionado do universo (população); é um subconjunto do universo”. Constituindo assim, como amostra desta pesquisa os artigos recuperados a partir da busca pelos termos *Responsabilidade Social do Bibliotecário; Incentivo à Leitura; Responsabilidade Social do Bibliotecário no Incentivo à Leitura e Mediador da Informação*, com uma delimitação de tempo no período dos últimos 5 (cinco) anos, de 2011 a 2016.

A seguir apresentamos a interface da BRAPCI durante o realizar da pesquisa, destacando de tal modo as principais informações que ajudarão o pesquisador na sua busca e recuperação da informação.

* Informação contida no site Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB) <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/6223>>

Figura 1- Interface Inicial da Base

Fonte: Site da base BRAPCI.

Na Figura 1 temos a interface principal com a apresentação dos metadados (autores, títulos, palavras-chave, resumo, referências e delimitação por ano), permitindo assim que o pesquisador localize a informação desejada, a partir do preenchimento dos metadados de acordo com a intencionalidade do pesquisador e dos objetivos da pesquisa.

Figura 2- Listas das Revistas Científicas

postíle	localidade	periodicity	ISSN*	eISSN**
1. Ágora	Florianópolis	Semestral	0103-3557	
2. Archeion Online	João Pessoa	Semestral	2318-6186	
3. Arquivística.net	Rio de Janeiro	Semestral	1808-4826	
4. Arquivo & Administração	Rio de Janeiro	Semestral	0100-2244	
5. AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	Curitiba	Semestral	2237-826X	
6. Biblionline	João Pessoa	Semestral	1809-4775	
7. Biblioteca Escolar em Revista	Ribeirão Preto	Semestral	2238-5894	
8. Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas	Belo Horizonte	Semestral	2237-7115	
9. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	Rio Grande	Semestral	0102-4388	
10. Brazilian Journal of Information Science	Marília	Semestral	1981-1640	
11. Cadernos de Biblioteconomia	Recife	Anual	0102-6607	
12. Ciência da Informação	Brasília	Quadrimestral	0100-1965	1518-8353
13. Ciência da Informação em Revista	Maceió	-não informada-	2358-0763	
14. Comunicação & Informação	Goiânia	Semestral	1415-5842	
15. CRB-8 Digital	São Paulo	Semestral		
16. DataGramazero	Rio de Janeiro	Bimestral	1517-3801	

Fonte: Site da base BRAPCI

Na Figura 2 temos a exibição da indexação das 56 revistas científicas com os dados informações das revistas relativos a localidade, periodicidade e o ISSN, informações essas de suma importância para o pesquisador.

Figura 3- Controle de Autoridades

BRAPCI

Busca por autoridades

freire

pesquisar

:: Brapci ::

type	name
authorized	person AIRES, Janaíne Sibelle Freires
authorized	person ARAUJO, Marluce Freire de
authorized	person BARROS, Francisca Giovania Freire

basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/author/view/0000435 ah Freire

Fonte: Site da base BRAPCI

Na Figura 3 temos a apresentação da busca somente por autor específico, o pertinente é que ao realizar o preenchimento por sobrenome, a base recupera todos os autores a partir do sobrenome, no seguinte você escolhe o autor correspondente ao seu interesse e a base recupera todos os trabalhos dos autores que foram publicados e indexados na base.

Figura 4- Menu de Indicadores



Fonte: Site da base BRAPCI

Na Figura 4 podemos observar o menu de indicadores no qual a base realiza uma estatística das quantidades de publicações existentes na área da CI a partir do ano de 1972 até o ano corrente.

Figura 5- Demonstração da Busca e Recuperação de um Descritor



Fonte: Site da base BRAPCI

Na Figura 5 realizamos uma demonstração da busca e recuperação dos artigos a partir do descritor *Mediador da Informação*, a base fornece o número total dos artigos com o título, autor, ano e a revista científica; podemos

observar que no lado direito da interface da base há uma disposição dos dados com o total da revistas e o seu quantitativo de artigos em concordância com o assunto pesquisado. Relação dos autores que possuem trabalhos publicados com temática, classificação dos anos e o quantitativo destrinchado por ano e por fim temos outros descritores relacionados com o descritor principal, auxiliando por uma busca mais detalhada se assim o pesquisador desejar.

4.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para realização da recuperação do material relacionado à pesquisa, utilizamos nos buscadores da base de dados 4 (quatro) descritores que mais caracterizam a responsabilidade social do bibliotecário no processo de incentivo à leitura. Nesse sentido elegemos os seguintes descritores: *Responsabilidade Social do Bibliotecário; Incentivo à Leitura; Responsabilidade Social do Bibliotecário no Incentivo à Leitura e Mediador da Informação* optando por um critério temporal compreendido nos últimos 5 (cinco) anos, ou seja, de 2011 a 2016, opção essa que justificamos por entender que a informação precisa sempre andar de mãos dadas com atualidade e o que os artigos científicos proporcionam uma comunicação entre os pesquisadores de forma instantânea, concisa e com acessibilidade introdutório no assunto em que o pesquisador quer examinar, proporcionando então um embasamento teórico e um direcionamento para outras referências informacionais.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) órgão que tem a prioridade de padronizar os produtos e serviços científicos e tecnológicos para uma prestabilidade efetiva e lógica para o bom funcionamento da sociedade, por meio da NBR 6022 (2003), define artigo científico como parte de uma publicação com a autoria declarada, abordando uma apresentação e discussão de ideias, métodos, técnicas, processos e resultados de pesquisas nas distintas áreas do conhecimento.

Ainda discorrendo sobre a conceituação de artigos científicos, Lakatos e Marconi (2003, p. 259) afirmam que “são pequenos estudos, porém completos,

que tratam de uma questão verdadeiramente científica, mas que não se constituem em matéria de um livro.” Para Prodanov e Freitas (2013), o artigo científico tem como papel primordial a disseminação imediata da pesquisa com todos os conhecimentos adquiridos durante o processo, auxiliando outros pesquisadores ou leitores na abrangência do entendimento para posteriores constatações e produções dos saberes.

5 ANÁLISE E RESULTADOS

A escolha pela análise dos dados se efetuou da seguinte maneira, tendo em vista o tema da pesquisa, procurou elencar os descritores para uma recuperação efetiva, e, por conseguinte estabelecemos a temporalidade nos últimos cinco anos. Em seguida designamos como critérios de exclusão, o Título dos artigos; o resumo e as palavras-chaves, buscando assim delimitar o máximo possível para atingir os objetivos proposto para a pesquisa.

Na relação dos artigos recuperados pelos descritores e pela temporalidade estabelecida o maior índice de publicações se efetuou nos anos 2011, 2013, 2016.

Observamos que o teor apresentado pelos artigos recuperados a partir do descritor *Incentivo à Leitura* contém um maior número de publicações, destacando a ação relevante e significativa que a leitura exerce na vida dos indivíduos.

Ao analisarmos os artigos dentro do espaço de tempo estabelecido, foi possível identificar a necessidade dos bibliotecários se atualizarem no desempenho da mediação da informação com aptidões e competências no processo de disseminar a informação com empatia, criatividade e responsabilidade social contribuindo para a apropriação do conhecimento seja individualmente ou socialmente.

Na busca do descritor *Responsabilidade Social do Bibliotecário*, a BRAPCI recuperou 6 (seis) artigos, no entanto 5 (cinco) artigos tem a ênfase no conteúdo com a aplicação para a formação do bibliotecário concernentes as perspectivas profissionais no transmitir a informação.

Quadro 1 - Relação de artigos recuperados a partir do descritor *Responsabilidade Social do Bibliotecário*

	Autor	Titulo	Revista
Artigo 1	ANDRADE, Tiago Fernandes.	Formação do bibliotecário escolar: estudo de caso sobre o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCAR.	Biblioteca Escolar em Revista , v. 2, n. 1, p.1-19, 2013.
Artigo 2	DANTAS, Cleide Furtado Nascimento.; PIRES, Erik Andre de	A institucionalização do curso de biblioteconomia na Universidade Federal	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , v. 3,

	Nazaré.; AMANAJÁS, Mikally Alves de Andrade.	do Pará: sua relevância para a sociedade paraense no âmbito informacional.	n. 2, 2013.
Artigo 3	MORAES, Marielle Barros de.; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira.	A responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro.	Em Questão , v. 18, n. 1, p.109-124, 2012.
Artigo 4	SANTOS, Raquel do Rosário.; DUARTE, Emeide Nóbrega.; LIMA, Izabel França de.	O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 10, n. 1, p. 36-53 2014.
Artigo 5	SOUZA, Francisco das Chagas de.	Ética bibliotecária em universidades do norte e nordeste do brasil.	Informação & Informação , v. 20, n. 1, p.43-69, 2015.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017

Ao inserirmos o descritor *Incentivo à Leitura*, a BRAPCI recuperou uma quantidade de 35 (trinta e cinco) artigos, sendo que apenas 24 (vinte e quatro) apresentava o conteúdo pertinente para a pesquisa, correlacionando o bibliotecário e o seu papel educacional no incentivo à leitura.

Quadro 2 - Relação [das revistas](#) recuperadas a partir do descritor *Incentivo à Leitura*

Revista	Quantidade de artigos	Ano
Biblionline	1	2011
Biblioteca Escolar em Revista	5	2016; 2013
Ciência da Informação em Revista	1	2016
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1	2014
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	1	2011
Informação & Informação	2	2015; 2012
Informação@Profissões	2	2013; 2012
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	7	2013; 2012; 2011
Perspectivas em Ciência da Informação	2	2014; 2011
Ponto de Acesso	3	2016; 2012; 2011
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	8	2016; 2015; 2014; 2013 2012; 2011
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	1	2016
Transinformação	1	2011

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017

Observamos que 3 (três) revistas publicaram no mesmo ano mais de um artigo relacionadas ao assunto *Incentivo à Leitura*. Além disso, inferimos que o assunto conferiu um maior número de publicações entre os pares da biblioteconomia nos anos de 2011, 2013 e 2016, e verificamos que o ano com maior ênfase no assunto foi em 2013.

No Quadro 3, temos a descrição dos artigos referentes ao descritor *Incentivo à Leitura*, analisados e em conformidade com o desígnio de que a leitura e sua prática diária é essencial para a vida do cidadão.

Quadro 3 - Relação de artigos recuperados pertinentes a pesquisa

	Autor	Titulo	Revista
Artigo 1	ALMEIDA, Waldinéia Ribeiro.; COSTA, Wilse Arena da.; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva.	Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. Junior librarians in the reading mediation in the school library.	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 17, n. 2, p. 472-490, 2012.
Artigo 2	AMORIM, Marcela Lopes Mendonça Coelho de.	A biblioteca escolar: leitura e transformação.	Biblioteca Escolar em Revista , v. 2, n. 1, p. 106-124, 2013.
Artigo 3	ANNA, Jorge Santa.; GREGORIO, Elaine Meneguci.; GERLIN, Meri Nadia Marques.	Atuação bibliotecária além da biblioteca: o Espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM).	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 19, n. 1, p. 658-675, 2014.
Artigo 4	ARAUJO, Emanuele Alves.; BRASILINO, Fabiola Nunes.	Biblioteca itinerante: um estudo de caso do projeto BIBLIOSESC, da rede SESC, como incentivo à leitura em uma escola na zona norte de Teresina (PI).	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , v. 3, n. 2, 2013.
Artigo 5	ARAÚJO, Paula Carina da.; SALES, Fernanda de	O bibliotecário e a formação de leitores.	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 16, n. 2, p. 562-578, 2011.
Artigo 6	BELEM, Cintia.; GONCALVES, Gabriela.; OLIVEIRA, Caio de.; MARQUES, Jessyca.; AGUIRRE, Eddy.; ZIOLLI, Roberta.	Biblioteca comunitária semear: a biblioteca como espaço cultural e fomentador de práticas sustentáveis ao meio ambiente.	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , v. 1, n. 2, 2011.

Artigo 7	BELISARIO, Danielle dos Santos Souza.; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro.	Impacto do projeto “cordel no espaço escolar” nas bibliotecas escolares de João Pessoa-PB.	Informação & Informação , v. 20, n. 1, p.250-278, 2015.
Artigo 8	BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues.; ELLIOTT, Ariluci Goes.; ROLIM NETO, Modesto Leite.	Biblioterapia com crianças com câncer; biblioterapia con niños con cáncer.	Informação & Informação , v. 17, n. 3, p. 198-210, 2012
Artigo 9	BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José.	O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação.	Perspectivas em Ciência da Informação , v. 16, n. 4, p. 29-41, 2011.
Artigo 10	BISPO, Thamirys Martha da Silva.; CAMPOS, Helen Paula Pinto.	A importância do incentivo à leitura em uma biblioteca pública.	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , v. 3, n. 2, 2013.
Artigo 11	BLANK, Cintia Kath.; DAMASCENO, Ana Paula.	A nova leitura feminina: o que as adolescentes estão lendo?	Biblionline , v. 7, n. 1, p. 38-45, 2011.
Artigo 12	COSTA, Leticia Melo da.	O bibliotecário em ambiente escolar: literatura de cordel como método de incentivo à leitura e à escrita.	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , v. 2, n. 2, 2012.
Artigo 13	CUNHA, Vanda Angélica da.	Incentivo ao hábito de leitura como alicerce para o desenvolvimento.	Ponto de Acesso , v. 5, n. 2, p. 78-87, 2011.
Artigo 14	FERREIRA, Adam Felipe.; SARDELARI, Iris Marques Tavares.; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes.	Políticas públicas e ações de incentivo à leitura promovidas por organizações empresariais sob a ótica da responsabilidade social.	Biblioteca Escolar em Revista , v. 5, n. 1, p.64-82, 2016.
Artigo 15	GOMES, Micarla do Nascimento.; OLIVEIRA, Gabriella Domingos de.; SOUZA, Rayane de Oliveira.; AZEVEDO, Maria do Socorro Borba.	Gestão do bibliotecário nas atividades de incentivo à leitura.	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , v. 3, n. 2, 2013.
Artigo 16	KNOCHE, Liâge Maria Martins.	Contar, ler e brincar: a importância da contação e da leitura de histórias aliadas ao lúdico como agentes transformadores da rotina hospitalar Tell,	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 18, n. 1, p. 576-598, 2013.

		read and play: the importance of reading and telling stories allied to ludic as transforming agents...	
Artigo 17	PEREIRA, Elana de Jesus.; FRAZAO, Gabrielle Carvalho.; SANTOS, Luciana Castro Dos.	Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores.	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , v. 3, n. 2, 2013.
Artigo 18	PEREIRA, Ana Paula.; BORTOLIN, Sueli.	O mediador e a mediação de literatura para crianças surdas.	Biblioteca Escolar em Revista , v. 5, n. 1, p. 83-104, 2016.
Artigo 19	PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; RODRIGUES, Lucelia R. Queiroz.	Bibliotecário nas escolas: um bem que faz bem ao futuro das crianças Librarian at school: a well doing well to the children future.	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 19, n. 2, p.260-271, 2014.
Artigo 20	SALCEDO, Diego. Andres.; STANFORD, Jailiny.	O incentivo da leitura na biblioteca escolar.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 12, n. 1, p.27-44, 2016.
Artigo 21	SANTOS, Cintia Almeida da Silva.; SANTOS, Marcel.	A atividade de “indicação de leitura” realizada no IFSP: promoção de práticas de incentivo à leitura.	Biblioteca Escolar em Revista , v. 2, n. 1, p. 55-68, 2013.
Artigo 22	SANTOS, Marina Oliveira dos.; COSTA, Érica Elaine.	Histórias em quadrinhos: formando leitores.	Transinformação , v. 23, n. 1, 2011.
Artigo 23	SILVA, Ivanice Prado; SILVA, Winglyd Thais; LOURENÇO, Adriana.	Contação de história como mediação de leitura: contribuição na formação do bibliotecário.	Ciência da Informação em Revista , v. 3, n. 2, p.10-17, 2016.
Artigo 24	SILVA, Marta Benjamim da.; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues.; NOGUEIRA, Carine Rodrigues.	Políticas públicas para a leitura no Brasil: implicações sobre a leitura infantil.	Ponto de Acesso , v. 6, n. 3, p. 20-46, 2012.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017

Por meio do Quadro 3, ao analisarmos os artigos percebemos no que diz respeito a pesquisa, há uma concordância que o bibliotecário tem um papel fundamental na condição educacional do incentivo à leitura e na formação de leitores.

Quanto a busca com o seguinte descritor *Responsabilidade Social do Bibliotecário no Incentivo à Leitura*, não foi recuperado nenhum artigo nos últimos 5 anos.

Quadro 4 - Relação de artigos recuperados a partir do descritor *Responsabilidade Social do Bibliotecário no Incentivo à Leitura*

Revista	Quantidade de artigos	Ano
0	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017

No entanto ao realizarmos a busca com os descritores *Incentivo à Leitura* e *Mediador da Informação*, analisamos os artigos e ressaltamos a relevância de tais artigos com a abordagem na responsabilidade social do bibliotecário no incentivo à leitura, sendo oportuno sua inclusão no descritor Responsabilidade Social do Bibliotecário no Incentivo à Leitura.

Quadro 5 – Relação de artigos analisados e incluso no descritor *Responsabilidade Social do Bibliotecário no Incentivo à Leitura*

	Autor	Titulo	Revista
Artigo 1	ANNA, Jorge Santa.; GREGORIO, Elaine Meneguci.; GERLIN, Meri Nadia Marques.	Atuação bibliotecária além da biblioteca: o Espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM).	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 19, n. 1, p. 658-675, 2014.
Artigo 2	BELEM, Cintia.; GONCALVES, Gabriela.; OLIVEIRA, Caio de.; MARQUES, Jessyca.; AGUIRRE, Eddy.; ZIOLLI, Roberta.	Biblioteca comunitária semear: a biblioteca como espaço cultural e fomentador de práticas sustentáveis ao meio ambiente.	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , v. 1, n. 2, 2011.
Artigo 3	BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José.	O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação.	Perspectivas em Ciência da Informação , v. 16, n. 4, p. 29-41, 2011.
Artigo 4	FERREIRA, Adam Felipe.; SARDELARI, Iris Marques Tavares.;	Políticas públicas e ações de incentivo à leitura promovidas por organizações	Biblioteca Escolar em Revista , v. 5, n. 1, p.64-82, 2016.

	CASTRO FILHO, Claudio Marcondes.	empresariais sob a ótica da responsabilidade social.	
Artigo 5	GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; ARAÚJO, Claudialyne da Silva.	A responsabilidade social no projeto "estação do livro": leitura na praça.	Biblionline , v. 8, n. 2, 2012.
Artigo 6	GOMES, Micarla do Nascimento.; OLIVEIRA, Gabriella Domingos de.; SOUZA, Rayane de Oliveira.; AZEVEDO, Maria do Socorro Borba.	Gestão do bibliotecário nas atividades de incentivo à leitura.	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , v. 3, n. 2, 2013.
Artigo 7	SILVA, Sandra Cristina da.	Biblioteca Municipal de Blumenau: Experiências no incentivo à leitura e na Captação de recursos.	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 18, n. 1, p. 658-675, 2013.
Artigo 8	SOUZA, Terezinha Batista de.	Biblioteca da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Londrina: um projeto piloto; biblioteca de la parroquia nossa senhora auxiliadora de londrina: um projeto piloto.	Informação@Profissões , v. 2, n. 1, p.123-134, 2013.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017

Ao buscarmos o descritor *mediador da informação* foram recuperados 89 artigos, contudo 25 (vinte e cinco) artigos foram relacionados com o papel efetivo que o bibliotecário possui em desempenhar sua função de mediador da informação, mediador da leitura e mediador da cultura, contribuindo para o desenvolvimento individual, social e cultura, tanto para o cidadão como para a sociedade.

Quadro 6 - Artigos recuperados a partir do descritor *Mediador da Informação*

	Autor	Titulo	Revista
Artigo 1	ALMEIDA, Edson Marques.; GOMES, Micarla do Nascimento.; SILVA, Diego	Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação.	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , v. 3, n. 2, 2013.

	Maradona Souza da.; SILVA, Mona Lisa.		
Artigo 2	BORTOLIN, Sueli.; SANTOS, Zineide Pereira Dos.	Clube de leitura na biblioteca escolar: manual de instruções.	Informação@Profissões , v. 3, n. 1-2, p. 147-172, 2014.
Artigo 3	BORTOLIN, Sueli.; SILVA, Rovilson José da.	Ensino da literatura infantojuvenil na Graduação e Pós-Graduação em Ciência da Informação.	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação , v. 2, n. 2, p. 124-137, 2015.
Artigo 4	CARVALHO, Maria da Conceição Rodrigues de.	Biblioteca pública e educação: apontamentos sobre o papel da leitura hoje.	Perspectivas em Ciência da Informação , v. 19, número especial, p.186-194, 2014.
Artigo 5	CAVALCANTE, Lídia Eugenia.; RASTELI, Alessandro.	A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública.	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , v. 18, n. 36, p. 157-180, 2013.
Artigo 6	CÓL, Ana Flávia Sípoli.; BELLUZZO, Regina Célia Baptista.	Competência em informação: um fator crítico para a comunicação na atualidade.	Informação & Sociedade: Estudos , v. 21, n. 1, p. 13-25, 2011.
Artigo 7	ESTABEL, Lizandra Brasil.; MORO, Eliane Lourdes da Silva.	A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais.	Inclusão Social , v. 4, n. 2, p. 67-81, 2011.
Artigo 8	FACHIN, Juliana.	Mediação da informação na sociedade do conhecimento.	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação , v. 27, n. 1, p.25-41 2013.
Artigo 10	FERREIRA, Maria Mary.	Bibliotecário mediador de leitura e de práticas culturais em comunidades vulneráveis.	Em Questão , v. 20, n. 2, p. 130-144, 2014.
Artigo 11	GALVÃO, Ana Maria.	Velhos problemas? Público, acervos, leitura e bibliotecários em cenas da história da biblioteca pública.	Perspectivas em Ciência da Informação , v.19, número especial, p.211-226, 2014.

Artigo 12	GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; ARAÚJO, Claudalyne da Silva.	A responsabilidade social no projeto "estação do livro": leitura na praça.	Biblionline , v. 8, n. 2, 2012.
Artigo 13	GUEDES, Mariana Giubertti; BAPTISTA, Sofia Galvão.	Biblioterapia na ciência da informação: comunicação e mediação.	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , v. 18, n. 36, p. 231-253, 2013.
Artigo 14	ISHIKAWA, Maria Inês Garcia.; BELLUZZO, Regina Célia Baptista.	Práticas inclusivas para deficientes visuais, baseadas na informação e conhecimento: reflexões e ações.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 9, n. 2, p. 147-164, 2013.
Artigo 15	LIMA, Celly de Brito.; PERROTTI, Edmir.	Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural	Informação@Profissões , v. 5, n. 2, p. 161-180, 2016.
Artigo 16	MONTEIRO, Jorge Luiz da Silva.; CUNHA, Karla Rubia Fonseca.; LIMA, Roseneli Araujo de.	O papel do bibliotecário como mediador da informação: o lúdico como fonte de disseminação da informação para pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEE'S).	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , v. 3, n. 2, p.1-10, 2013.
Artigo 17	MORAES, Marielle Barros de.; ALMEIDA, Marco Antônio de.	Mediação da informação, ciência da informação e teorias curriculares: a transdisciplinaridade na formação do profissional da informação.	Informação & Informação , v. 18, n. 3, p. 175-198, 2013
Artigo 18	MOREIRA, Juliana Alves.; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal.	Práticas educativas bibliotecárias de formação de leitor.	Biblioteca Escolar em Revista , v. 2, n. 2, p.27-44, 2014.
Artigo 19	PIERUCCINI, Ivete.	Pesquisa escolar significativa e o bibliotecário: questão essencial para a infoeducação.	Informação@Profissões , v. 5, n. 2, p.32-54, 2016.

Artigo 20	PRESSER, Nadi Helena.; PAULA, SILVIO Luiz de.; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos.; ARAUJO, Jose Renato da Silva.	Mediação da informação: uma análise das competências atitudinais requeridas do profissional de informação.	Ágora , v. 25, n. 50, p. 172-190, 2015.
Artigo 21	RIBEIRO, Bruno de Araujo; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de.	Análise do processo de gestão da informação nos projetos artístico-culturais desenvolvidos pelo Centro Cultural Piollin.	Informação & Informação , v. 21, n. 3, p. 258-285, 2016.
Artigo 22	RODRIGUES, Bruno César.; CRIPPA, Giulia.	A recuperação da informação e o conceito de informação: o que é relevante em mediação cultural?.	Perspectivas em Ciência da Informação , v. 16, n. 1, p. 45-64, 2011.
Artigo 23	SANTANA, Giessa Heryka Celestino de.	A interface da informação com a construção do conhecimento: os estoques de informação como mediadores do processo.	Biblionline , v. 9, n. 1, 2013.
Artigo 24	SILVA, Edna Lúcia da.; LOPES, Marili Isensee.	A internet, a mediação e a desintermediação da informação.	DataGramazero , v. 12, n. 2, p. 0-0, 2011
Artigo 25	SILVA, Sandra Cristina da.	Biblioteca Municipal de Blumenau: Experiências no incentivo à leitura e na Captação de recursos.	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 18, n. 1, p. 658-675, 2013.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017

Portanto ao analisarmos os artigos que compõe o Quadro 6, percebemos que o bibliotecário tem que estar atento as novas competências técnicas e pedagógicas para desempenhar a mediação da leitura, com a incumbência de orientar e ensinar o indivíduo a aprender e a pensar para a constituição de seu conhecimento, direcionados no desenvolver habilidades interpretativas e do pensamento crítico, no decorrer de sua vida (BRITO; VALLS, 2015).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs analisar os artigos publicados na BRAPCI, sobre a relevância da leitura na formação do indivíduo como uma responsabilidade social do Bibliotecário, partindo do pressuposto de que o bibliotecário tem uma participação imprescindível na formação de leitores aptos com competências informacionais, interpretativas e perceptivas para atuarem como cidadãos autônomos, críticos e conscientes na sociedade.

Sendo assim, a partir do levantamento realizado na BRAPCI com o intuito de ponderarmos sobre literatura científica acerca do papel educacional e social do bibliotecário no incentivo à leitura, é válido ressaltar que é de suma importância atentar para as funções sociais que os bibliotecários desempenham na mediação da informação, especificamente na mediação da leitura, por isso se faz necessário o despertar da responsabilidade social do bibliotecário ao realizar suas atribuições com atitudes transformadoras contribuindo para o enriquecimento informacional dos indivíduos.

Os resultados da pesquisa revelam que a partir do período estabelecido nos últimos cinco anos; e com os termos descritores utilizados que foram “Responsabilidade Social do Bibliotecário; “Incentivo à Leitura”; “Responsabilidade Social do Bibliotecário no Incentivo à leitura e “Mediador da Leitura”, constatamos um total de 62 artigos recuperados, tendo uma média de 12 por ano e 1 por mês, reafirmando, assim, que a Biblioteconomia e seus profissionais necessitam despertar para esta atuação, tanto no que diz respeito as pesquisas, como na extensão do desempenho profissional no âmbito social e educacional que a área proporciona.

Ao analisamos os artigos a uma ênfase em destacar que o bibliotecário ainda está muito enraizado nos trabalhos tecnicistas e pouco se tem abordado a sua função educacional e social no que diz respeito a sua formação acadêmica e na sua atuação profissional.

Portanto, a pesquisa apresentou um relevante cenário sobre a temática responsabilidade social do bibliotecário no incentivo à leitura, oferecendo subsídios para uma reflexão sobre a formação do bibliotecário no relevante papel socioeducacional que tanto os profissionais como a própria Biblioteconomia têm na sociedade.

Por fim, acreditamos que a temática abordada seja imprescindível para a contribuição da área e sugerimos como proposição futura uma maior atenção das universidades e da própria Biblioteconomia e de seus profissionais para a importância da mediação da leitura para os indivíduos e futuros cidadãos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ednaldo Maciel.; RAMALHO, Francisca Arruda. SEMEANDO LEITURA E COLHENDO LEITORES: O Projeto “Biblioteca Livro em Roda” Disseminando Informação junto aos alunos do Ensino Fundamental.

Biblionline, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/1493/1154>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira. (Org.) **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-44.

AMARAL, Daiana Silva; LIMA, Geysa Flávia Câmara de. Biblioteca Volante e as práticas de leitura no Projeto Escola Zé. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Florianópolis, v.25, 07 a 10 de julho de 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1615/1616>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Leitura e produção: desvelando e (re) construindo textos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2000. 124p.

ARAÚJO, Claudialyne da Silva. **A responsabilidade social no Projeto “Estação do Livro”**: leitura na praça. 2010. 55f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2010. Disponível em: <<https://books.google.com/books?id=HaltLv4a3I8C>>. Acesso em: 20 maio 2017.

ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de; FREIRE, Isa Maria. A responsabilidade social da Ciência da Informação. **Transinformação**. v.11, n. 1, p. 7 -15, 1999. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/20481>>. Acesso em: 04 maio. 2017.

ASHLEY, Patrícia Almeida. A responsabilidade social corporativa em um contexto de fusões, aquisições e alianças. **Revista O&S**, v.6, nº16, set/dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/osoc/v6n16/08.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

_____. **Ética e Responsabilidade social nos negócios**. Editora Saraiva: São Paulo, 2010. Disponível em:< <http://era.org.br/2012/07/o-papel-da-cultura-no-conjunto-de-preocupacoes-eticas-e-morais-nos-negocios/>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://posticsenasp.ufsc.br/files/2014/04/abntnbr6022.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2017.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira.; GROSCH, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 4, n. 1, p. 35-45, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/5180>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

BERTONCELLO, Silvio Luiz Tadeu.; CHANG, João Júnior. A importância da Responsabilidade Social Corporativa como fator de Diferenciação. **FACOM** - nº 17, p.71-76, 2007. Disponível em: <http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_17/silvio.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2017.

BLATTMANN, Úrsula; VIAPIANA, Noeli. Leitura instrumento de cidadania. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 21, **Anais...** 2005, Curitiba, 2005. CD-ROM. Disponível em: <<http://www.oocities.com/ublattmann/papers/ao55.html>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

BRASIL. **Lei Nº 10.753**, de 30 de outubro de 2003. Câmara dos Deputados: Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.753.htm> Acesso em: 03 mar. 2017.

-----, **Lei nº 4.084**, de 30 de junho de 1962. Câmara dos Deputados: Brasília, 2003. Disponível em:< <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56725-16-agosto-1965-397075-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

_____. **Portaria nº 397**, de 09 de outubro de 2002. Ministério do Trabalho e do Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações (CB0). 2002. Disponível

em: <<http://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/2612-profissionais-da-informacao>>. Acesso em: 23 maio 2017.

_____. **Projeto de Lei do Senado nº 212**, Senado Federal: Brasília, 2016. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleggetter/documento?dm=3377285>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRITO, Danielle Santos. A importância da leitura na formação social do Indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da FALS** Ano IV, Nº VIII, 2010. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2017.

BRITO, Regina Garcia de.; VALLS, Valéria Martin. Novas formas de aprendizagem e a mediação da informação: competências necessárias aos bibliotecários. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22695>>. Acesso em: 22 maio 2017.

CARRENHO, Silvanira Migliorini.; KIMURA, Marcia Regina de Souza.; PERES, Fernanda Antonio.; VEGAS, Dirce Aparecida Izidoro. Contribuições da leitura na formação do cidadão: exemplos que incentivam. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, Ano XI, n. 21, 2013. Disponível em: <faef.revista.inf.br/images_arquivos/.../AQ67dlvg7YDn3E0_2013-7-10-17-43-36.pdf>. Acesso em: 23 maio 2017.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia.; RASTELI, Alessandro. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 36, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/13412>>. Acesso em: 26 maio 2017.

COSTA, Aline Cristina Chanan.; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Brinquedotecas e ludotecas: ambientes para a mediação da leitura no Paraná. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20852>>. Acesso em: 06 maio 2017.

CUNHA, Mirian Vieira. O papel social do bibliotecário. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. **Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2003v8n15p41/5234>>. Acesso em: 24 fev. 2017.

DANTAS, Esdras Renan Farias.; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Conceito de Responsabilidade Social da Ciência da Informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 17, n. 1, p.1 – 25, 2012. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/12309/11372>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

_____. Do tradicional ao atual conceito de responsabilidade social da ciência da informação. **Biblionline**, v. 9, n. 2, 2013. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/14154>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

DUARTE, Emeide Nóbrega.; LIMA, Izabel França de.; SANTOS, Raquel do Rosário. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/14790>>. Acesso em: 06 maio 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FIRMEZA, Júlia de Souza. **Valores pessoais e participação em projetos sociais, no contexto da responsabilidade social**. 2007. 173f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Administração) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em:
<<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15420>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

FISCHER, Steven Roger. **História da Leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006. 384p. Disponível em: <books.google.com.br> Acesso em: 27 fev. 2017.

FONSECA, Juliana Soares da.; SANTANA, Vanessa Alves.; SOUSA, Hellys Patrícia Morais de. A responsabilidade social do profissional da Informação diante de suas habilidades informacionais. In: **XXXIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, João Pessoa, p.1-11, 2010. Disponível em:
<<https://petbcuifscar.files.wordpress.com/2014/03/artigo.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortêz, 2003. 80p. Disponível em: <lelivros.life>. Acesso em: 02 mar 2017.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Et al. Conceito de responsabilidade social da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 17, n. 1, p.1 – 25, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12309/11372>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

INSTITUTO ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social. Disponível em: <<https://www3.ethos.org.br/categoria/publicacoes/>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo : Atlas 2003.

LIMA, Aline Poggi Lins de.; et al. Conceitos, práticas e desafios da responsabilidade social na produção científica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 2, n. 2, p.30-42, 2012. Disponível em: <<http://www.brappci.ufpr.br/brappci/v/a/12303>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

LINDEMANN, Cátia.; SPUDEIT, Daniela.; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma biblioteconomia mais social: Interfaces e perspectivas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 22, p.707-723, 2016. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brappci/v/a/22233>>. Acesso em: 04 maio 2017.

LOPES, Leonardo Montes. As dimensões da leitura a partir da biblioteca e do Bibliotecário. **Revista Percurso NEMO**, Maringá, v. 2, n 2, p. 197-207, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/viewFile/11146/6404>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

LUCENA, Joseane Amaral de.; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Comutação bibliográfica na biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba: da necessidade ao uso da informação. **Biblionline**, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/615/452>>. Acesso em: 09 maio 2017.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19. ed. SP. Brasiliense, 1997. Disponível em:< <https://www.passeidireto.com/arquivo/1815360/livro-o-que-e-leitura-de-maria-helena-martins/45>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

MORAES, Marielle Barros de.; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira. A responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro. **Em Questão**, v. 18, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.braptci.ufpr.br/braptci/v/a/12485>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

NASCIMENTO, Fabiana Gonçalves do; SILVA, Irisnalva Rodrigues. Prática de leitura. **Revista Philologus**, Ano 17, N° 51. Rio de Janeiro: CiFEFiL. 2011. Disponível em:< <http://www.filologia.org.br/rph/ANO17/50/completo.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

PINHEIRO, Edna Gomes, **Do limiar da casa ao olhar da rua: crianças e adolescente em situação de risco e suas histórias de leituras — das práticas singulares à pluralidade do olhar da Ciência da Informação.** — Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013. Disponível em:< http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECIC-9CAJDT/tese_final_01.10.13.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 mar. 2017.

PIRES, Erik André de Nazaré. O Bibliotecário como Agente Transformador Social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação. In: **XV ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO**, 2012. Disponível em:< <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2202/1410>>. Acesso em: 20 maio 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani Cesar Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:< <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

SANTA ANNA, Jorge. O futuro do profissional bibliotecário: desmistificando previsões exageradas. **Biblionline**, v. 10, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/19247>>. Acesso em: 06 maio 2017.

SILVA, Elaine da. A contribuição da biblioteca escolar na formação de leitores enfocando o desenvolvimento individual e organizacional. **Bibl. Esc. em R., Ribeirão Preto**, v. 3, n. 2, p. 15-30, 2015. Disponível em: <www.revistas.usp.br/berev/article/download/106608/105202>. Acesso em: 23 mar. 2017.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. A leitura e seus poderes – um olhar sobre dois programas nacionais de incentivo à leitura. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. especial 2, p. 103-120, 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000500006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2017.

TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, informação e cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 20, n. 2, p. 149-160, 1991. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/2779>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

VIANA, Fernanda Leopoldina; TEIXEIRA, Maria Margarida. **Da Aprendizagem Informal à Aprendizagem formal**. Porto: ASA Editora II, S.A., 2002. 74p. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10477>>. Acesso em: 04 mar. 2017.